

Ernst Cassirer, *Kant – vida e doutrina*, Tradução de Leonardo Rennó Ribeiro Santos e Rafael Garcia, Petrópolis, Vozes, 2021, 400 pp. ISBN: 9786557132883

Do labor conjunto de Leonardo R. Ribeiro Santos e Rafael Garcia resultou a primeira tradução para língua portuguesa de *Kants Leben und Lehre* (1918), de Ernst Cassirer. Os traços discursivos, retóricos e conceptuais da prosa filosófica de Cassirer são, devidamente, preservados pela pena dos tradutores, assim como os do léxico filosófico alemão. A complexidade de translação dos vocábulos é, igualmente, realçada e aprofundada nas notas dos tradutores, sendo, por vezes, apontadas soluções por comparação com as traduções existentes em outras línguas europeias ou, no caso das referências à obra de Kant, com as traduções brasileiras. De facto, esta tradução vem reforçar não só a sua capital importância para a interpretação da filosofia kantiana, como, igualmente, o crescente interesse pela filosofia cassireriana sentido no universo lusófono. Tal como no percurso de individuação académica deste livro – o qual transitou de comentário à edição das obras de Kant para estudo sistemático sobre a filosofia de Kant –, também, hoje, análogo percurso se vislumbra na disseminação do pensamento de Cassirer, já não mais restringido ao dos neokantianos da *Marburger Schule*.

Foi propósito de Cassirer empreender uma articulação da dimensão filosófica (*Lehrform*) com a dimensão biográfica (*Lebensform*) de Kant, capaz de revelar, por sua vez, tanto os processos de fusão de ambas quanto a expressão histórica que emoldura esses processos. Para isso, põe Cassirer imediatamente de parte o registo anedótico usualmente empregue nas qualificações idiosincráticas do filósofo de Königsberg, justificando o seu gesto de exclusão com o argumento de que a mais fidedigna “interpretação da personalidade de Kant não padece de insuficiência, mas sim de excesso de dados e informações que nos são transmitidos sobre ele” (p. 5). Ora, além do tronco humanista que as suporta, o que vislumbra Cassirer na obra e vida de Kant? Representa *Kants Leben und Lehre* somente uma linha exegética, com um carácter *retrospectivo*, por meio da qual é traçada uma abordagem histórico-filosófica do sistema kantiano, mormente dos pilares que sustentam o método transcendental? Além da análise minuciosa dos principais argumentos e conceitos que sustentam as três críticas da razão – na qual se impõe a conversão da metafísica em filosofia transcendental, ensaiada na Dissertação de 1770, *De mundi sensibilis atque intelligibilis forma et principiis* –, e dos fundamentos do pensamento kantiano sobre os mundos político e religioso, a leitura de Cassirer leva-nos a percorrer outro caminho: trata-se daquele que é traçado por uma linha exegética com um carácter implicitamente *prospectivo*.

Entrecruzadas, as duas linhas exegéticas (retrospectiva e prospectiva), extraídas da análise efectuada por Cassirer sobre a obra filosófica de Kant, permitem inferir o modo de como o método transcendental serve de antecâmara ao projecto cassireriano da *Philosophie der symbolischen Formen*. Embora o kantiano conceito de “síntese” (*Synthesis*) seja um dos fios genealógicos do cassireriano conceito de “símbolo” (*Symbol*), a objectividade epistemológica que, na *Kritik der reinen Vernunft*, Kant atribui aos critérios apriorísticos científicos é, ainda, insuficiente para determinar todos os processos de formação de sentido. Assaz influenciado pela leitura de Goethe da *Kritik der Urteilskraft* e ultrapassando o legado exegético da filosofia kantiana deixado pelo seu professor de Marburgo, Hermann Cohen, Cassirer vê na terceira crítica o amadurecimento do pensamento filosófico de Kant, mormente pelas novas possibilidades que ela confere à função de mediação do esquematismo dos conceitos

do entendimento. (Do que advém do perfil biográfico de Kant, tal maturidade intelectual remete, aliás, a um rejuvenescimento psíquico.) Como exemplarmente é manifesto nos parágrafos iniciais do seu texto *Kant und die moderne Biologie* (1940/41), a natureza teórica, aberta e sugestiva, da terceira crítica kantiana acompanha sempre o espírito indagador de Cassirer, a ponto de nela ainda encontrar *viele und ungelöste Rätsel*. Com o liame entre a faculdade de julgar e os domínios estéticos da experiência, a concepção de esquematismo desenvolvida na *Kritik der reinen Vernunft*, confinada aos arquétipos matemáticos e geométricos, vem lançar luz sobre as várias modalidades de articulação do sensível com o inteligível e, conseqüentemente, ampliar o domínio de perscrutação dos processos de formação de sentido.

Uma dessas modalidades é dada e exemplificada pela arte. O princípio de *imanência* que Cassirer reconhece na apreensão estética das obras de arte, em muito se deve à destacada e profunda interpretação que, nas páginas de *Kants Leben und Lehre*, é feita do juízo estético kantiano. Ao afirmar, ancorado no pensamento de Kant, que cada “obra de arte é algo singular e apartado, que se apoia sobre si mesma e tem a sua finalidade puramente em si mesma”, o filósofo não está, apenas, a mostrar uma nova forma de relação do singular com o universal. Mais do que a artística autonomia de configuração, o que, em rigor, é trazido à expressão, concerne ao carácter auto-referencial dos processos de simbolização desencadeados pela arte. O singular da obra de arte contém o universal da arte, uma vez que “não aponta para um universal abstrato que está por trás dele; pelo contrário, ele mesmo é esse universal, porque compreende simbolicamente em si o seu conteúdo” (p. 296). Logo, tal como na arte, também na imaginação criadora se desvendam possibilidades de simbolização que, não obedecendo a conceitos estáticos do entendimento, partilham da mesma estabilidade semiótica.

A ideia de “função”, pela qual o conceito de “coisa” é suplantado pelo de “relação”, já tinha sido introduzida em *Substanzbegriff und Funktionsbegriff* (1910). Todavia, o marco distintivo no desenvolvimento da filosofia cassireriana é dado pela concepção das funções da consciência como funções simbólicas, ou seja, enquanto distintos modos de conceber, articular e compreender a realidade – os quais, embora sujeitos a múltiplas interpenetrações, são regidos por princípios de configuração autónomos. Tal como anunciado na introdução ao primeiro volume da *Philosophie der symbolischen Formen*, o desiderato de transformar a crítica da razão kantiana numa crítica da cultura íntegra, já, as conseqüências teóricas extraídas da seguinte formulação de *Kants Leben und Lehre*: “cada função da consciência, não importando como ela pode ser individualmente constituída em detalhe, mostra uma direção ao objeto que lhe pertence exclusivamente e lhe dá uma cunhagem particular” (p. 299). A pluralidade de funções (simbólicas) aponta para o feliz encontro da *Synthesis* kantiana com os *universali fantastici* da imaginação poética, mítica e linguística, concebidos por Giambattista Vico na sua *Scienza Nuova*. Em rigor, é a filosofia crítica de Kant que permite a Cassirer converter as primárias funções da imaginação e da criatividade humanas, esboçadas por Vico, nas várias formas de objectivação do mundo da cultura.

Joaquim Braga

Universidade de Coimbra,

Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação,

Unidade I&D Instituto de Estudos Filosóficos (IEF).

Email: bragajoaquim77@gmail.com

ORCID : 0000-0003-3516-661X

10.14195/0872-0851_61_12